

**CELSO CUNHA
LINDLEY CINTRA**

NOVA
GRAMÁTICA
DO
PORTUGUÊS
CONTEMPORÂNEO

2ª EDIÇÃO



EDITORA
NOVA
FRONTEIRA

EMPREGO DO PARTICÍPIO

ELEMENTO DE TEMPOS COMPOSTOS

O PARTICÍPIO desempenha importantíssimo papel no sistema do verbo com permitir a formação dos tempos compostos que exprimem o aspecto conclusivo do processo verbal.

Emprega-se:

a) com os auxiliares *ter* e *haver*, para formar os tempos compostos da voz ativa:

Temos estudado muito.

Havia escrito várias cartas.

b) com o auxiliar *ser*, para formar os tempos da voz passiva de ação:

A carta foi escrita por mim.

c) com o auxiliar *estar*, para formar tempos da voz passiva de estado:

Estamos impressionados com a situação.

PARTICÍPIO SEM AUXILIAR

1. Desacompanhado de auxiliar, o PARTICÍPIO exprime fundamentalmente o estado resultante de uma ação acabada:

Achada a solução do problema, não mais torturou a cabeça.

(A. Arinos, *OC*, 456.)

Crucificada em mim, sobre os meus braços,

Hei de poisar a boca nos teus passos

Pra não serem pisados por ninguém.

(F. Espanca, *S*, 115.)

Meia légua **andada**, todos eram irmãos.

(J. Saramago, *MC*, 303.)

Chegada a casa, não os encontrou.

(J. Paço d'Arcos, *CVL*, 358.)

2. O PARTICÍPIO DOS VERBOS TRANSITIVOS tem de regra valor passivo:

Lidas uma e outra, procedeu-se às assinaturas.
(J. Paço d'Arcos, *CVL*, 550.)

Pouco a pouco os bichos se finavam, **devorados** pelo carrapato.

(G. Ramos, *VS*, 177.)

3. O PARTICÍPIO DOS VERBOS INTRANSITIVOS tem, quase sempre valor ativo:

Chegado aos pés, olhava-me para cima.

(V. Ferreira, *NN*, 66.)

Era um burrinho pedrês, miúdo e resignado, **vindo** de Passa Tempo, Conceição do Serro, ou não sei onde no sertão.

(Guimarães Rosa, *S*, 7.)

4. Exprimindo embora o resultado de uma ação acabada, o PARTICÍPIO não indica por si próprio se a ação em causa é passada, presente ou futura. Só o contexto a que pertence precisa a sua relação temporal. Assim, a mesma forma pode expressar:

a) ação passada:

Aberta uma exceção, estávamos perdidos.

b) ação presente:

Aberta uma exceção, estamos perdidos.

c) ação futura:

Aberta uma exceção, estaremos perdidos.

Nos casos acima, vemos que a oração de PARTICÍPIO tem sujeito diferente da principal e estabelece, para com esta, uma relação de anterioridade. Mas a relação temporal entre as duas orações pode ser de simultaneidade, principalmente se o sujeito for o mesmo:

Embaraçado, não consegui chegar à porta.

(O. Lara Resende, *BD*, 121.)

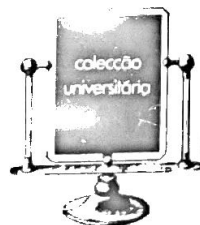
Gramática

da Língua

Portuguesa

2.^a edição revista e aumentada

Maria Helena Mira Mateus
Ana Maria Brito
Inês Duarte
Isabel Hub Faria



CAMINHO
série LINGUÍSTICA

Sendo o verbo *ser* um verbo predicativo, não atribui qualquer função semântica à posição de sujeito de F; nestas circunstâncias, o argumento interno da forma participial pode deslocar-se para tal posição e aí aceder ao caso nominativo, atribuído sob regência por FLEX¹. Nesta posição, o constituinte deslocado desencadeia concordância verbal. As frases assim obtidas têm a forma de (1) — são construções *passivas pessoais*.

Como o Português é uma língua de sujeito nulo, é igualmente possível que o argumento interno da forma participial ocorra em posição pós-verbal, acedendo ao caso e determinando a concordância verbal por um processo de co-indexação com a posição vazia de sujeito de F². Esta estratégia é usada preferencialmente quando o argumento interno da forma participial é uma expressão indefinida. As frases assim obtidas têm a forma de (8) — são construções *passivas impessoais*:

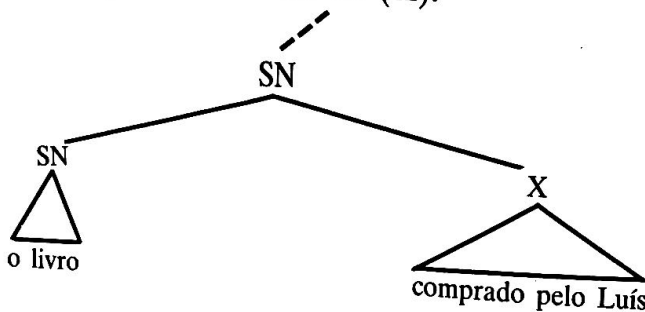
- (8) (a) Foram mortos *vários assaltantes* pela polícia.
 (b) Foram encontradas *bactérias perigosas* nos bolos analisados.

As construções passivas pessoais e impessoais distinguem-se pela possibilidade de o argumento interno funcionar como antecedente de uma categoria vazia presente noutra oração. Assim, nas primeiras, mas não nas últimas, pode tal argumento interno servir como antecedente do sujeito vazio de complementos infinitivos (cf. (9)), de orações gerundivas (cf. (10)) e de orações participiais (cf. (11))³:

- (9) (a) *Os meninos_i* foram obrigados [a [-]_i arrumar os brinquedos].
 (b) *Foram obrigados *os meninos_i* [a [-]_i arrumar os brinquedos].
- (10) (a) [Tendo [-]_i arrumado os brinquedos], *os meninos_i* foram felicitados.
 (b) *[Tendo [-]_i arrumado os brinquedos], foram felicitados *os meninos_i*.
- (11) (a) [Arrumados os brinquedos [-]_i], *os meninos_i* foram felicitados.
 (b) *[Arrumados os brinquedos [-]_i], foram felicitados *os meninos_i*.

Nas construções passivas em que a forma participial ocorre em posição atributiva (cf. (5)), o SN que a domina recebe uma interpretação análoga à de uma oração relativa com antecedente: a forma participial e os seus complementos é interpretada como um predicado satisfeito pelo SN à sua esquerda⁴. Assim, a parte relevante da configuração sintáctica correspondente a (5) pode ser informalmente representada como em (12):

(12)



¹ Sobre os pormenores técnicos desta análise, veja-se, entre outros, BURZIO 81/86, ZUBIZARRE-TA 85, DUARTE 86.

² Ver nota anterior.

³ Sobre a distinção entre construções passivas pessoais e impessoais, ver PERLMUTTER 83.

⁴ Sobre orações relativas, ver 12.2.